

A escola vai ao parque: relato de experiências extensionistas em uma escola pública estadual do Rio de Janeiro

School goes to the park: report on extension experiences in a state public school in Rio de Janeiro

Douglas Camelo Rodrigues dos Santos¹, Camila Pinto Meireles², Douglas de Souza Pimentel³

Introdução

O I Encontro de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras, ocorrido em 1987 definiu a Extensão universitária como um:

(...) processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico¹.

A Extensão, como prática acadêmica, visa interligar as atividades de ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, procurando assegurar o compromisso social da Universidade¹. Dessa maneira, observa-se que as atividades extensionistas têm grande potencial para contribuir significativamente com a formação discente, permitindo novas experiências que atuam sinergeticamente na construção desse profissional.

A Faculdade de Formação de Professores (FFP) da UERJ, localizada no Município de São Gonçalo (RJ), desenvolve diversas atividades extensionistas que envolvem e estimulam a interação com a comunidade externa. Essa integração torna-se ainda mais importante visto que o Município, segundo dados do IBGE², possui uma população de 999.901 habitantes e apenas uma Universidade pública na região.

De acordo com informações disponíveis no Núcleo de Extensão da FFP³, existem 38 projetos desenvolvendo diferentes atividades. Dentre esses, o projeto “Os parques de papel e o papel social dos parques: O caso do Parque Estadual da Serra da Tiririca (PESET)”, coordenado pelo Dr. Douglas Pimentel. O mesmo relaciona-se à tese de Doutorado defendida em 2008 na Universidade

Resumo

O presente trabalho objetiva relatar as experiências resultantes da participação discente no subprojeto “A Educação Ambiental como Mediadora na Mudança de Percepção sobre o Parque Estadual da Serra da Tiririca”, realizado no Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro – Niterói, com alunos do Ensino Médio. Foram desenvolvidas atividades de Educação Ambiental na escola e trilhas interpretativas no Parque Estadual da Serra da Tiririca. A atuação no subprojeto envolveu a observação e intervenção direta, sendo fundamental para colocar o conhecimento acadêmico em prática e permitir conhecer a profissão docente, assim como estimular uma postura crítica sobre o atual sistema de ensino público. Nesse sentido, o subprojeto proporcionou uma reflexão sobre novos métodos de ensino que possam contribuir para dinamizar o aprendizado, tanto dos alunos do ensino fundamental e médio, quanto daqueles que estudam para abraçar a carreira do magistério.

Palavras-chaves: Relação Escola e Universidade; Inserção Social de Parques; Extensão e Meio Ambiente

Área Temática: Educação

Linha da Extensão: Formação de professores e questões ambientais

¹ Licenciando em Biologia – FFP/UERJ. E-mail: douglascalors@gmail.com.

Autor responsável pela correspondência com a revista e com os leitores.

² Bióloga – UFRJ. Especialista em Ensino de Ciências e Biologia – UFRJ e Educadora Ambiental do Instituto Biodiversidade Marinha. E-mail: milamar@biologia.ufrj.br.

³ Professor Adjunto do Departamento de Ciências da FFP/UERJ e Departamento de Geografia da UFF. E-mail: douglasgeia@gmail.com.

de São Paulo. Esse projeto objetivava descrever as relações entre a comunidade e o PESET, buscando diretrizes para o seu manejo. Dentre os objetivos específicos encontrava-se a necessidade da amplificação da imagem positiva do Parque perante a sociedade, por meio de ações educativas. Todo o processo seria importante para a inserção da Unidade de Conservação (UC) em sua realidade social. Assim, no intuito de cumprir as demandas específicas, surge o subprojeto intitulado “A Educação Ambiental como mediadora na mudança de percepção sobre o Parque Estadual da Serra da Tiririca” desenvolvido pela Bióloga Camila Meireles que contou com a participação do bolsista Douglas Camelo, licenciando em Biologia pela FFP.

O parque

Os parques representam um tipo de UC de Proteção Integral previsto no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e têm:

...como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico⁴.

O PESET é uma UC situada no maciço costeiro que divide os Municípios de Niterói e Maricá, no Rio de Janeiro, sob a responsabilidade do Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Em 1992, o Parque foi homologado pela UNESCO como parte integrante da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica⁵. Essa UC possui um elevado potencial turístico, chegando a receber cerca de quatro mil pessoas por mês, atraídos pelas trilhas e belas paisagens⁶.

Objetivo

O presente trabalho objetiva relatar as experiências da participação discente no subprojeto de Educação Ambiental (EA) realizado no Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro (CEPAR), apontando as contribuições dessa atividade extensionista na formação acadêmica de um futuro professor de Ciências e Biologia.

Metodologia

A base metodológica foi a Pesquisa Qualitativa⁷ caracterizada por utilização de metodologias

múltiplas⁸. Abordagens de Pesquisa-ação foram adotadas para possibilitar a investigação do processo de ensino e aprendizagem e gerar uma reflexão-ação construída coletivamente⁹.

A interação dos alunos com o Parque foi possível através da realização de trilhas interpretativas, definida por Freeman Tilden *apud* Vasconcellos¹⁰ como:

Atividade educativa que aspira revelar significados e as relações existentes entre o ambiente, por meio de objetos originais, através de experimentos de primeira mão e meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar a informação literal.

Além das trilhas, atividades de EA foram desenvolvidas em sala de aula. Para tal, o conceito de EA empregado foi aquele expresso na Lei 9.795¹¹ da Política Nacional de Educação Ambiental, nos seus artigos 1º e 2º, considerada como:

Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem do uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Dessa maneira, as atividades de EA foram desenvolvidas com alunos da terceira série do Ensino Médio do CEPAR, colégio localizado no Município de Niterói (RJ). Essas tiveram como objetivo, conhecer e discutir a percepção dos alunos sobre o PESET, promovendo a sua aproximação com a UC, caminho considerado essencial para que o Parque ganhe significado para as comunidades adjacentes. Assim, esse processo poderia catalisar a inserção do indivíduo no ambiente, tornando sua percepção mais crítica e capaz de contribuir mais efetivamente com a conservação da área.

O subprojeto teve duração de oito meses, tendo início no mês de abril e concluído em Dezembro de 2008. Assim, diversas atividades foram desenvolvidas, como por exemplo: aplicação de questionários e elaboração de perguntas sobre o PESET; montagem de cartazes com imagens e definições sobre Meio Ambiente; trilhas interpretativas na UC, entre outras.

Resultados e Discussão

A Educação Ambiental e a transformação do ambiente escolar

A aplicação de questionários inicialmente serviu para levantar algumas informações pessoais

dos vinte e oito alunos participantes, assim como para diagnosticar alguns conhecimentos e conceitos sobre natureza, meio ambiente, UC, EA, bem como a sua visão sobre o PESET. Na sua grande maioria, esses eram moradores do Município de Niterói. Apenas seis alunos já haviam participado de alguma atividade de EA e somente três sabiam que Niterói possui um Parque. Nenhum aluno conhecia o PESET pessoalmente, apesar de a escola estar situada nas proximidades da UC. Daí decorria também a importância das realizações de atividades no Parque. Em geral, os entrevistados apresentaram noções superficiais dos conceitos trabalhados, fato provavelmente relacionado às fontes de informação, que comumente não aprofundam tais conceitos ou apresentam maior preocupação com definições prontas, que acabam sendo memorizadas, o que torna difícil a sua aplicação na realidade prática.

Assim, o desenvolvimento do trabalho na escola inicialmente não conquistou a participação dos alunos, que demonstraram indiferença. Porém, a motivação surgiu rapidamente através da realização de dinâmicas relacionadas às questões ambientais na escola, além das visitas ao Parque. Essas viabilizaram o contato com o ambiente natural, onde foi possível observar a beleza cênica local, explicar os objetivos das modalidades de UC e discutir o cerne ideológico do modelo de parques que, segundo Diegues¹², envolve princípios excludentes.

Dessa maneira, o aprendizado foi sendo consolidado e a mudança de percepção pretendida foi alcançada através da “re-elaboração” dos conceitos pré-estabelecidos, fator que contribuiu para a compreensão do bolsista sobre o papel do professor na construção do conhecimento. Nesse contexto, um fator que pôde indicar o aumento do potencial crítico das discussões, foi a observação feita pelos alunos sobre os problemas ambientais que a escola apresentava. Assim, o subprojeto teve uma recepção positiva pela comunidade escolar, tal afirmação foi confirmada nos depoimentos finais dos alunos sobre o trabalho desenvolvido, assim como pelo fato de ter ocorrido o total apoio da Direção da instituição, permitindo o uso de todas as dependências necessárias para a realização das atividades.

Outra medida que contribuiu para a receptividade foi a ausência de projetos similares em vigor na época. Em conversas informais com os professores da escola, a justificativa oferecida relacionava-se às precárias condições de trabalho, além da baixa remuneração, situação que culmina na realização de longas jornadas de trabalho em outras escolas para complementar a renda. Com isso, a dedicação para a elaboração de projetos ficaria comprometida. Porém, mesmo com tantos problemas, existem profissionais que valorizam o processo educacional e buscam realizar atividades que superam o tradicional ensino formal, o que foi demonstrado pelo professor de Biologia do CEPAR, Vitor Pombo, que participou efetivamente do projeto. Essa participação foi essencial para o sucesso do trabalho e para demonstrar ao bolsista do projeto que ousar pode dinamizar a profissão docente e torná-la menos maçante e rotineira, adjetivos que estigmatizam a carreira.

A extensão universitária na formação do futuro professor

A atuação nessas ações extensionistas amplificou o conhecimento sobre a profissão docente a partir da interação com os atores sociais que estruturam a comunidade escolar, estimulando a reflexão crítica sobre o atual sistema de ensino público. O contato ocorrido tornou possível a percepção de um ambiente onde alunos, professores e funcionários compartilhavam um mesmo “ar” de apatia em relação à escola. Tal predicado pode ser relacionado aos baixos investimentos do poder público, o que leva à necessidade de melhores condições salariais, infraestrutura, qualificação profissional, além de atividades que proporcionem cultura, esporte e lazer para os alunos e a comunidade externa. Considera-se que o desânimo generalizado é um reflexo da ausência do Estado; porém, a falta de articulação política entre os indivíduos ligados à instituição reforça esse sentimento, o que emperra ainda mais o alcance de novas formas de olhar as atividades de ensino. Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto de EA na escola demonstrou que pensar e agir coletivamente são estratégias produtivas para a obtenção de resultados satisfatórios. Contudo, a iniciativa pode ser tomada individualmente e conquistar novos adeptos gradativamente, embora isso não seja tarefa simples.

Assim, o vínculo criado com a escola através da Extensão Universitária foi de fundamental importância para o contato inicial com a profissão docente. Foi possível observar a partir da prática, a aplicabilidade das abordagens metodológicas adotadas no ensino das ciências biológicas, além de propor estratégias que fogem do tradicional ensino formal, como aulas baseadas em dinâmicas no campo e em outros espaços além da sala de aula.

Considerações Finais

As observações desse relato ratificam a importância da inclusão de atividades extensionistas em todas as disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos de licenciatura, pois pode ser uma forma de relacionar e adaptar o conteúdo acadêmico ao Ensino Fundamental e Médio. Além disso, essas atividades podem propiciar o contato dos discentes com o futuro local de trabalho, permitindo a construção de uma postura crítica, em um processo recíproco de discussão e avaliação com outros alunos e professores da Universidade. Essa aproximação não deveria ficar restrita somente às disciplinas de Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados. Assim, acredita-se na formação de um profissional mais capacitado para ampliar as reflexões sobre o sistema de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de novos métodos e concepções para aqueles que estudam para abraçar a carreira do magistério.

Referências

1. NOGUEIRA, Maria das Dores Pimenta. **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades públicas Brasileiras 1987-2000.** Belo Horizonte: PROEX/UFMG; o Fórum, 2000. 196p.
2. IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 25 mar. 2011.
3. NÚCLEO DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ. NEXT/FFP/UERJ. Disponível em: <www.ffp.uerj.br/extensao>. Acesso em: 25 fev. 2011.
4. BRASIL, 2000. Lei 9.985/2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. SNUC. Brasília: INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Diretoria de Ecossistemas. 35p.
5. GRAEL, A.S.; MACEDO, L.C.T.; NUNES, A.H.V.; RESENDE, C.N.; PONTES, J.A.L. Plano de Conservação e Interpretação Ambiental da Trilha do Alto-Mourão, Parque Estadual da Serra da Tiririca. In: CONGRESSO DE DEFESA AMBIENTAL. 4. 1995, Rio de Janeiro. **Anais.** UFRJ; Clube de Engenharia do Rio de Janeiro. 1995. p. 218-231.
6. PIMENTEL, Douglas de Souza. **Os parques de papel e o papel social dos parques.** Tese (Doutorado em Recursos Florestais) – Departamento de Engenharia Florestal – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. Piracicaba, 2008. 254 p.
7. TRIVIÑOS, A. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Ed. Atlas, 1987. 176 p.
8. SILVA, N.P.S.; NETO, A.R.C. A Educação Ambiental como Instrumento de Sensibilização Turística em Unidades de Conservação. **Revista Eletrônica Abore**, publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, ed.03, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/comunicacao/comunicacao_pesq_3/Nathalin%20Priscila%20de%20Souza%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2010.
9. FRANCO, M.A.S. Pedagogia da Pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo: v. 31, n. 003, p. 483-502, set-dez, 2005. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/html/298/29831311/29831311.html>>. Acesso em: 21 mai. 2008.
10. VASCONCELLOS, J. M. O. Educação e Interpretação Ambiental em Unidades de Conservação. **Cadernos de Conservação**, Paraná: Ed. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, ano 03, n.04, 2006. 86p.
11. BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 24 ago. 2010.
12. DIEGUES, Antônio Carlos. **O Mito Moderno da Natureza Intocada.** São Paulo. Hucitec, 2004. 170 p.

Abstract

This report describes the experiences resulting from the students' participation in the subproject "Environmental Education as Mediator to Change Perception about State Park Serra da Tiririca", developed in the Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro, Niterói, with high school students. Environmental Education activities were developed at school and in trackings within the Park. The subproject involved the observation and direct intervention, being essential for practicing the academic theory, providing information about the teaching profession. Besides, the practices encouraged the criticism to the current public education system. In this sense, the subproject offered a reflection on new teaching methods to help make learning dynamic, both from elementary and high school students, and for those studying to be teachers.

Keywords: School and University Relationship; Park's Social Insertion; Extension and Environment